



Relatório Mesa 7

OBJETIVO 7

QUALIDADE DE VIDA E RESPEITO AO MEIO AMBIENTE

Meta 9

Integrar os princípios do desenvolvimento sustentável nas políticas e programas nacionais e reverter a perda de recursos ambientais.

Meta 10

Reduzir pela metade, até 2015, a proporção da população sem acesso permanente e sustentável à água potável segura.

Meta 11

Até 2020, ter alcançado uma melhora significativa nas vidas de pelo menos 100 milhões de habitantes de bairros degradados.

I Introdução

Após uma introdução da moderadora, os debates começaram com uma exposição geral das idéias dos participantes, sempre muito movimentada, em que se destacaram, as seguintes colocações:

- *“Via de regra, a população que mais necessita ou sofre com as problemáticas ambientais é a população de baixa renda, que nem sempre é diretamente responsável por esses problemas. O poder aquisitivo ou o acesso à informação não são fatores determinantes, mas possuem muita relevância em qualquer projeto de envolvimento popular. Por isso, investir em informação é essencial”.*
- *“Não se faz preservação do meio ambiente e promoção da responsabilidade social ambiental com medidas propagandistas. Uma sociedade com desenvolvimento sustentável passa pela perspectiva da educação ambiental e da participação social, o que torna a informação uma questão secundária”.*
- *“O poder público precisa dialogar mais com os demais segmentos sociais, pois a participação do poder público é essencial quando tratamos de ações conjuntas”.*
- *“Apesar de a educação ambiental estar regulamentada pela Lei 9.795/99 e pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB), não existem programas interdisciplinares nas escolas”.*
- *“Se as instituições e as lideranças comunitárias não saírem do discurso, não haverá efetivamente a comoção e o sentimento de ‘pertença’ por parte da população”.*
- *“Apesar de existirem muitas iniciativas, projetos propostos e até iniciados por instituições em geral, a maioria não avança da proposição para a prática, ou seja, não saem do discurso”.*
- *“É necessário re-aparelhar e re-estruturar o poder público. As memórias (relatórios) de eventos como este não podem se perder. No Estado, mais de 100 municípios possuem sua Agenda 21, mas apenas 14 a implementam”.*
- *“Temos que pressionar o poder público para que ele atue (...) e gerar fatos para a imprensa, sem a pretensão de influenciar sua pauta”.*



Av. Rodrigues Alves 871 Tirol
59020 200 Natal RN Brasil



Tel 55 84 3211 1527
Fax 55 84 3211 5624



www.natalvoluntarios.org.br
objetivos@natalvoluntarios.org.br



I Seminário sobre os Objetivos do Milênio na Comunidade



II. Lista dos participantes

Adriana Rocha	Abrasus
Aristotelino Monteiro Ferreira	UFRN/Curso Ecologia
Cleide Rosália	
Eberth Sidney Costa da Silva	Algarve Imóveis
Fernando Mineiro	Assembléia Legislativa
Francineide Sergio Damasceno Barbosa	TV Cabugi
Gustavo Szilagyí	UFRN e Acqualight Natal
Josemar Gurgel da Costa	UFRN
Maria do Socorro Costa Martim	UFRN/CCHLA/Depto. Geografia
Mariga Made Tertuano dos Santos	Idema
Maruzelia de Brito Silva	Ibama - Atol das Rocas (RN)
Nely Pizzocolo	Amimais
Ricardo Amaral	UFRN
Uacy Nascimento de Alencar	Secretaria de Saúde Pública do RN
William de Miranda Bonfim	Sec. Mul. Saúde/Centro de Controle de Zoonoses
João Pedro da Silva Neto	Sec. Mul. Saúde/Centro de Controle de Zoonoses
Marcos Sorrentino	Ministério Público
Vanildo Fonseca	UFRN
William Medeiros Cocentino	Grupo Escoteiro de Candelária

Coordenação da Mesa

Moderadora	Rossana Sudário (Ministério Público)
Expositor	Antônio Luís Cestaro (UFRN)
Relator	Luiz Gustavo Mazzetti (NV)
Assistente	Janaina Hallais (NV)



Av. Rodrigues Alves 871 Tirol
59020 200 Natal RN Brasil



Tel 55 84 3211 1527
Fax 55 84 3211 5624



www.natalvoluntarios.org.br
objetivos@natalvoluntarios.org.br



I Seminário sobre os Objetivos do Milênio na Comunidade



III. Problemas e Prioridades para Natal

Ao final da primeira discussão (ver parágrafo I), o grupo, com ajuda do relator, traduziu todas essas inquietudes em quatro questões. A formulação destas questões, conforme a orientação original do debate, deveria levar grupo a formular propostas de ação.

No entanto, esta tarefa foi espontaneamente interrompida, na reação do grupo de procurar uma continuidade para aquele momento. Foi perceptível que, além do excelente nível de debate, aquelas pessoas já possuíam alguma cumplicidade, o que os levou a provocar alguma autonomia em relação à proposta de trabalho. Nesse momento, notou-se também a evasão de $\frac{1}{4}$ dos participantes.

Essa discussão, além de se aprofundar nos assuntos que já estavam em debate, voltou-se também para a preocupação em articular um novo encontro e até de futuros trabalhos em conjunto. Podemos compreender melhor esta motivação com as seguintes manifestações:

“Nós não acordamos ainda para o poder que temos”), logo em seguida provocado por *“Como manter a conexão entre nós?”* e complementado por *“Temos que reconhecer a condição política deste encontro”*.

Que enfim ganhou melhor forma: *“Podemos formar uma frente supra-partidária e supra-institucional. Com ela, promover projetos com apoio da mídia e orçamento público. Um organismo em comum”*.

O resultado disso foi que o “grupo” assumiu o compromisso de realizar um novo encontro, nomeando um professor como seu facilitador.

Enfim, atendendo ao apelo do relator, o grupo retomou a proposta original, respondendo as questões anteriormente definidas. Tais questões e suas respostas seguem descritas abaixo.

1 - Como implementar a legislação em vigor?

- Re-estruturação dos equipamentos e Políticas Públicas, de forma que constituam uma agenda supra-partidária.
- Popularização da Legislação Ambiental, por meio de distribuição impressa.
- Ampliação da fiscalização e do poder da Polícia.
- Pressão nos organismos responsáveis e denúncias qualificadas.
- Maior empenho do Poder Judiciário na prisão de infratores.



Av. Rodrigues Alves 871 Tirol
59020 200 Natal RN Brasil



Tel 55 84 3211 1527
Fax 55 84 3211 5624



www.natalvoluntarios.org.br
objetivos@natalvoluntarios.org.br



I Seminário sobre os Objetivos do Milênio na Comunidade



2 - Como articular os diversos segmentos sociais?

(poder público, sociedade civil e iniciativa privada)

- Fóruns de Debate, que permitam o intercâmbio entre organizações e pessoas.
- Formar e integrar Redes Sociais, como: REBECA - Rede Brasileira de Educomunicação Ambiental, REJUMA - Rede Jovem de Meio Ambiente e RNUC - Rede Nacional Unidades de Conservação.
- Formação de Conselhos de Meio Ambiente, com representação popular e/ou colegiada, que exerçam com isso a representatividade e o controle social.
- Criação e implementação de Projetos realizados conjuntamente por diferentes segmentos sociais, inclusive de maior incentivo a Responsabilidade Social Ambiental, premiando empresas que respeitem o Meio Ambiente.
- Maior investimento de Fundos Governamentais em projetos já existentes.
- Planejamento urbano participativo e incentivo ao uso do transporte público.

3 - Como promover a participação social?

- Campanhas de Mídia dos Governos Federal e Estadual.
- Inserção de teoria e prática da Educação Ambiental nas escolas.
- Programa de capacitação de educadores.
- Formação de Agentes de Ambientais Multiplicadores.
- Apoio ao voluntariado e a Movimentos Populares.

4 - Como viabilizar o acesso à informação?

- Formação de parcerias entre organismos competentes e colegiados com a mídia
- Programas de rádio e televisão, em horários de acentuada audiência
- Facilitar a formação de rádios e jornais comunitários
- Site de Educação Ambiental

Por fim, o grupo ainda contribuiu para os trabalhos ao revisar os quatro modelos (escolas, universidades, empresas e conselhos) de “sugestões para a sociedade” e a “ficha de trabalho”, onde descreveram de que forma poderiam contribuir para o Objetivo do Milênio, como indivíduo ou institucionalmente.

É importante ressaltar a disposição e o compromisso do grupo. Além de ter protagonizado um excelente debate, teve iniciativa de dar rumos próprios ao mesmo, indo além do originalmente proposto, mas sem deixar de realizar, com disposição, as tarefas solicitadas.



Av. Rodrigues Alves 871 Tirol
59020 200 Natal RN Brasil



Tel 55 84 3211 1527
Fax 55 84 3211 5624



www.natalvoluntarios.org.br
objetivos@natalvoluntarios.org.br



I Seminário sobre os Objetivos do Milênio na Comunidade



IV. Sugestões de ações

Escolas

1. **Priorizar** a compra de produtos recicláveis e economizar água, energia elétrica, tinta de impressora e papel (usar frente e verso das folhas), evitando o desperdício dos recursos ambientais e incentivando a comunidade a fazer o mesmo.
2. **Adotar** a coleta seletiva do lixo e estimular o entorno da escola a fazer o mesmo.
3. **Promover**, para professores, capacitações em educação ambiental e participação em eventos relacionados, além solicitar às universidades discussões continuadas e interdisciplinares.
4. **Desenvolver** atividades de educação ambiental, que priorizem a coleta seletiva do lixo e a arborização, disseminando essa prática entre a comunidade escolar, as famílias e o entorno.
5. **Incentivar** aulas de campo, como complemento à educação ambiental.
6. **Formar** grupos de voluntários para a conscientização de banhistas e barraqueiros, para que conservem praias e balneários sempre limpos.
7. **Formar** grupos de voluntários para o plantio de mudas em canteiros, terrenos baldios, margens de rios e áreas desmatadas.
8. **Formar** grupos de voluntários para pesquisar a situação do bairro acerca do acesso a água potável, esgotamento sanitário, coleta do lixo e arborização, a fim de reivindicar melhorias ao Poder Público.



Av. Rodrigues Alves 871 Tirol
59020 200 Natal RN Brasil



Tel 55 84 3211 1527
Fax 55 84 3211 5624



www.natalvoluntarios.org.br
objetivos@natalvoluntarios.org.br



I Seminário sobre os Objetivos do Milênio na Comunidade



Universidades

1. **Priorizar** a compra de produtos recicláveis e economizar água, energia elétrica, tinta de impressora e papel (usar frente e verso das folhas), evitando o desperdício dos recursos ambientais e incentivando a comunidade a fazer o mesmo.
2. **Formar** grupos de voluntários para capacitação de “agentes ambientais multiplicadores”, visando disseminar conceitos e práticas de responsabilidade ambiental na comunidade – priorizando a coleta seletiva do lixo e a arborização.
3. **Organizar** grupos de trabalho multidisciplinares e multi-institucionais para discussões e ações ambientais, com a participação da comunidade acadêmica e do entorno.
4. **Estimular** Pesquisas Científicas para o desenvolvimento de novas tecnologias e para o uso de materiais recicláveis e energias alternativas antipoluentes, além de diagnóstico e prognóstico ambiental.
5. **Disseminar**, por meio da mídia, temáticas e informações sobre projetos ambientais, visando estimular a consciência ambiental e a participação da comunidade em ações para uma melhor qualidade de vida.
6. **Formar** grupos de voluntários para pesquisar a situação do bairro acerca do acesso a água potável, esgotamento sanitário, coleta do lixo e arborização, a fim de reivindicar melhorias ao Poder Público.
7. **Assessorar** organizações públicas e privadas nas questões ambientais, emitindo pareceres/laudos e participando de debates e eventos.
8. **Criar** um centro de referência ambiental, aproveitando as diversas competências e incentivando o trabalho multidisciplinar e multi-institucional, a fim de contribuir para a solução dos problemas ambientais.




Av. Rodrigues Alves 871 Tirol
59020 200 Natal RN Brasil



Tel 55 84 3211 1527
Fax 55 84 3211 5624



www.natalvoluntarios.org.br
objetivos@natalvoluntarios.org.br



I Seminário sobre os Objetivos do Milênio na Comunidade



Empresas

1. **Administrar** medidas contínuas e redutoras dos impactos ambientais no ciclo de vida dos produtos/serviços, utilizando recursos naturais e insumos de forma sustentável. Exemplos: boas práticas de fabricação; procedimentos operacionais padronizados; análise de perigos e pontos críticos de controle; gestão de resíduos sólidos; produção mais limpa.
2. **Apoiar** programas de tratamento de resíduos e destinação de efluentes, bem como programas de implantação de esgotamento sanitário.
3. **Adotar** a coleta seletiva do lixo e estimular a comunidade a fazer o mesmo, apoiando a implantação de programas de reciclagem em escolas, universidades, associações e disponibilizando tecnologia de reciclagem.
4. **Solicitar** incentivos fiscais que possam contribuir para a implantação de programas ambientais, como a utilização de energia limpa (solar, eólica), na empresa e no entorno.
5. **Apoiar** pesquisas científicas para a busca de novas tecnologias de reciclagem e para o uso de energias alternativas, limpas e antipoluentes.
6. **Apoiar** projetos que permitam o acesso a uma moradia segura, para as famílias da empresa e da comunidade, além de formar grupos de voluntários para construção e reforma de casas.
7. **Desenvolver** atividades de educação ambiental, promovendo debates e ações com a participação de funcionários, familiares e entorno. Exemplos: apoiar e manter um Centro de Educação Ambiental, criar áreas verdes na cidade, formar voluntários para o plantio de mudas em áreas desmatadas.
8. **Disseminar** – por meio comerciais, embalagens, espera telefônica, site – temáticas e informações ambientais, visando estimular a consciência ambiental e a participação da comunidade em ações para uma melhor qualidade de vida.




Av. Rodrigues Alves 871 Tirol
59020 200 Natal RN Brasil



Tel 55 84 3211 1527
Fax 55 84 3211 5624



www.natalvoluntarios.org.br
objetivos@natalvoluntarios.org.br



I Seminário sobre os Objetivos do Milênio na Comunidade



Conselhos de bairro

1. **Adotar** o 7º Objetivo do Milênio, definindo metas a serem atingidas no bairro, e estimular a participação da comunidade.
2. **Promover** – em parcerias com escolas – programas de formação em educação ambiental para professores dos ensinos Fundamental, Médio e Especial, incentivando o enfoque interdisciplinar dos temas a serem trabalhados em sala de aula.
3. **Proteger** a biodiversidade das áreas de conservação, cuidar das áreas verdes do bairro, mantê-las limpas e envolver a população nessas práticas.
4. **Contribuir** para a implantação da coleta seletiva do lixo, no bairro, e promover programas de educação ambiental, por meio da rádio comunitária, por exemplo.
5. **Exigir**, por parte das empresas, o cumprimento da legislação ambiental e dos planos de gestão de resíduos sólidos e efluentes.
6. **Fiscalizar** os recursos públicos destinados ao saneamento básico, visando à elevação da cobertura dos serviços de abastecimento de água e à destinação adequada de dejetos – incluindo rede coletora de esgoto e soluções individuais para cada moradia.
7. **Empreender** esforços – em parceria com ONGs, bancos, empresas de construção – para que cada família do bairro tenha acesso a uma moradia própria, visando ainda a “desfavelização” e a reurbanização da área.
8. **Promover** a capacitação de líderes comunitários, membros do Conselho de Bairro e demais multiplicadores para a utilização sustentável dos recursos naturais.



Av. Rodrigues Alves 871 Tirol
59020 200 Natal RN Brasil



Tel 55 84 3211 1527
Fax 55 84 3211 5624



www.natalvoluntarios.org.br
objetivos@natalvoluntarios.org.br



V. Principais falhas do Poder Público com relação a este ODM

- Descaso com a questão ambiental e descompromisso com os gestores ambientais.
- Priorização do poder econômico isolado em detrimento dos bens naturais.
- Desvio de verbas públicas e aplicação incorreta dos recursos, motivo pelo qual não há capital suficiente para efetivar ações programadas.
- Necessidade de combater e punir a prática criminosa do desvio da verba pública.
- Descumprimento da legislação, intencionalmente ou por omissão.
- Necessidade de implementar as políticas públicas, as leis criadas, mais especificamente, as leis ambientais.
- Necessidade de dar exemplo.
- Falta de atuação devida em áreas degradadas por pessoas detentoras de recursos financeiros. *A maioria dessas pessoas é detentora de áreas produtoras e a cedem para empreendimentos de alto impacto ambiental.*
- Escassez de equipe técnica adequada, de recursos financeiros, de meios materiais e de vontade política para coibir os abusos ambientais.
- Mau cumprimento das demandas, para que se tornem políticas públicas efetivas.
- Falta de apoio a projetos já existentes, prontos para serem executados, bem como falta de apoio a programas de prevenção e conservação e a projetos de ONGs.
- Omissão, falta de fiscalização e de punição para os poluidores ambientais.
- Não deixar que o controle social funcione, terminando por manipulá-los.
- Promoção de eventos ambientais dando uma falsa impressão de que cumprem seus atributos institucionais, além de investimento em projetos políticos pessoais.
- Descontinuidade de agendas governamentais, além da elaboração de projetos inviáveis.